



Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Relatório e Contas 2009

Allianz 

Relatório e Contas 2009

Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Índice

Órgãos Sociais	8
Assembleia Geral Anual - Convocatória	9
Relatório de Gestão	11
Relatório do Conselho de Administração — Allianz — SGFP, S.A.	12
Balanço e Contas de Ganhos e Perdas e Demonstrações Financeiras	17
Balanço em 31 de Dezembro 2009	18
Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2009	20
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	23
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	33
Certificação Legal das Contas	37





Relatório e Contas 2009

Allianz SGFP, S.A.

Órgãos Sociais

Corpos Sociais da Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.
2008 - 2010

Mesa da Assembleia Geral:

Companhia de Seguros Allianz Portugal
Presidente

Luís Carlos Melo Ferreira
Secretário

Conselho Fiscal:

Alexandre Manuel Fernandes Serra Brandão
Presidente

Oliveira Reis & Associados, SROC, representada por
José Carlos Grenha
Maria Fernanda Rodrigues Fernandes
Vogais

Carlos Alberto Domingues Ferraz
Suplente

Conselho de Administração:

Ivan José de la Sota Duñabeitia
Presidente

Teresa Paula Lan Brantuas da Silva
Vogal

Miguel Van Zeller de Moser
Vogal

Assembleia Geral Anual

Convocatória

Nos termos legais, convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral anual, no dia 22 de Março de 2010, pelas 12 horas, na Rua Andrade Corvo, n.º 32 – 3.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º Deliberar sobre o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do exercício de 2009, assim como sobre o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 3.º Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- 4.º Proceder à alteração na composição do Conselho Fiscal;
- 5.º Ratificar a nomeação, feita por cooptação, de um membro do Conselho de Administração.

Nos termos da lei e dos estatutos, e sem prejuízo do direito de agrupamento, podem participar na Assembleia Geral os accionistas que, até aos 15 dias anteriores à data de realização da reunião, tenham depositadas na sede da sociedade as acções de que sejam titulares ou apresentado documento comprovativo do respectivo depósito em instituição de crédito ou outra legalmente equiparada para o efeito.

A cada grupo mínimo de seis acções corresponde um voto.

Nos termos do art. 289.º, n.º 1, do Código das Sociedades Comerciais, as propostas a submeter à Assembleia Geral, assim como os demais instrumentos de informação preparatória, estarão à disposição dos Senhores Accionistas na sede da Sociedade.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2010

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. José Vaz Serra de Moura
(em representação da Companhia de Seguros Allianz Portugal)

Relatório de Gestão

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Relatório do Conselho de Administração

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Senhores Accionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., submete à vossa apreciação o presente relatório de gestão, bem como o balanço da Sociedade a 31 de Dezembro, a demonstração de resultados e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2009.

Enquadramento Económico e Institucional

O início de 2009 confirmou que presenciámos a maior recessão global do pós-guerra. O sentimento de aversão ao risco que transitou de 2008 intensificou a espiral destrutiva do sistema financeiro. Os mercados monetário e de crédito mantiveram-se paralisados e os respectivos prémios de risco extremados. Os investidores convergiram para os activos de refúgio, como títulos de dívida soberana, alguns dos quais chegaram a registar taxas de juro reais negativas.

Contudo, o cenário de implosão do sistema financeiro e consequente depressão global, que se temeu de forma intensa na primeira metade do ano, foi afastado. O impacto muito adverso nas condições de financiamento e na confiança dos agentes económicos resultou no forte recuo da produção e do emprego, pelo que o ano de 2009 foi de forte recessão na economia global. Na Zona Euro, onde o recuo do investimento e exportações foi mais acentuada, o decréscimo do PIB foi maior que o verificado nos EUA.

A gravidade da crise financeira obrigou à implementação de políticas de suporte de magnitude e abrangência sem precedentes. Por um lado, os Estados assumiram um papel central. A solvência do sector financeiro foi conseguida através da injeção de capitais públicos e da concessão de garantias estatais à dívida. Paralelamente, os governos introduziram pacotes de gastos públicos e incentivos fiscais para suportar a procura interna. Por outro lado, os bancos centrais inundaram o mercado monetário de liquidez e reduziram drasticamente as taxas de juro para mínimos históricos (BCE 1% e FED 0,25%).

Após o tratamento de choque, o sistema financeiro reagiu. A recuperação começou a desenhar-se entre as economias emergentes, sobretudo da Ásia. Na maioria das economias desenvolvidas, a recessão só terminou no terceiro trimestre e muito à custa do impacto positivo do estímulo estatal sobre o consumo público e privado e do efeito de reposição das existências.

Neste contexto, as bolsas mundiais iniciaram uma recuperação desde Março, terminando o ano com ganhos acima dos 20%. Na Zona Euro, enquanto na Alemanha e França o DAX e o CAC subiram 23,85% e 22,32% respectivamente, em Portugal o PSI20 fechou o ano a ganhar 33,45%. Nos EUA, o S&P subiu 23,45% no ano, em linha com a performance na Europa.

Nas obrigações europeias, a curva de rendimentos ganhou uma inclinação recorde para 206pb. A queda dos yields curtos da dívida pública alemã (42pb nos Bunds a 2 anos) descontou os esforços da política monetária do BCE, enquanto os prazos mais longos subiram (46pb nos Bunds a 10 anos), com o esperado aumento da oferta decorrente dos planos de estímulo públicos. Este factor levou ainda os investidores a diferenciar os riscos soberanos e exigir maiores spreads aos mais vulneráveis. As obrigações Corporate, por seu turno, beneficiaram da liquidez abundante e barata proporcionada pelo BCE e da contínua redução da aversão ao risco. A subida do benchmark Barclays Capital Euro-Aggregate Corporate de 15,71% foi a maior que há registo.

Em 2009 entraram em vigor as seguintes normas do ISP:

- 8/2009-R “Mecanismos de Governação no âmbito dos Fundos Pensões – Gestão de Risco e Controlo Interno”.
- 10/2009-R “Conduta de Mercado”

No final de 2009 o valor sob gestão de fundos de pensões ascendia a 21.852 milhões de euros, segundo dados provisórios do ISP, representando um acréscimo de 7.7% em relação a 2008.

O mercado de complementos de pensões privados continua estagnado, apesar de já se ter verificado a reforma do sistema de Segurança Social.

A Actividade

Quanto à actividade da Allianz, SGFP em 2009, o valor dos fundos geridos aumentou de € 33.503.758,30 para € 34.550.985,73, tendo sob gestão 4 fundos fechados e 1 fundo aberto com várias adesões colectivas.

A rentabilidade média dos fundos foi positiva, sendo de 10,42%, naturalmente variável de fundo para fundo em função da estrutura da carteira e da respectiva liquidez.

A Allianz, SGFP e a Allianz Global Investors (AGI) desenvolveram acções comerciais em conjunto para o mercado português dos fundos de pensões.

Foram efectuados estudos de ALM para os fundos de pensões por nós geridos, com vista a adaptar a política de investimentos às responsabilidades assumidas e à elaboração dos relatórios de actuário responsável.

Os Resultados

Os Resultados da Sociedade são positivos.

As receitas de serviços prestados cifraram-se em € 239.439,58, valor inferior em € 15.987,41 relativamente ao exercício anterior.

Os custos operacionais sofreram um aumento de € 6.504,55, justificado pelo acréscimo da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos.

Como consequência da redução dos proveitos operacionais, no valor de € 15.771,41, e do aumento dos custos operacionais acima referido, os resultados operacionais sofreram uma diminuição em relação ao ano anterior, passando de € 17.813,89 positivo para € 4.462,07 negativo.

Os resultados financeiros cifraram-se em € 47.975,20 contra € 101.939,38 em 2008.

A diferença ficou a dever-se basicamente à reversão dos ajustamentos financeiros, efectuada em 2008, no valor de € 49.817,98 e a juros de depósitos bancários no valor de € 3.916,57, contra € 7.224,75 no ano anterior.

Da conjugação dos resultados operacionais com os resultados financeiros, os resultados correntes cifram-se em € 43.513,13 contra € 119.753,27 do ano anterior, traduzindo-se numa diminuição de 63,66%.

O resultado antes de impostos passou, assim, de € 69.130,19 para € 48.364,54 e o resultado líquido de € 50.228,29 para € 34.835,27.

Em Resumo:

Síntese dos Resultados	2009	2008
Proveitos e Ganhos Operacionais	247.547,58	263.318,99
Custos e Perdas Operacionais	(252.009,65)	(245.505,10)
Resultados Operacionais	(4.462,07)	17.813,89
Proveitos e Ganhos Financeiros	48.390,28	102.320,61
Custos e Perdas Financeiras	(415,08)	(381,23)
Resultados Financeiros	47.975,20	101.939,38
Proveitos e Ganhos Extraordinários	5.526,91	1.131,40
Custos e Perdas Extraordinárias	(675,50)	(51.754,48)
Resultados Extraordinários	4.851,41	(50.623,08)
Resultados Antes de Impostos	48.364,54	69.130,19
Imposto S/Rendimento	(13.529,27)	(18.901,90)
Resultado Líquido do Exercício	34.835,27	50.228,29

(Valores em Euros)

Perspectivas para 2010

Mercados Financeiros

À entrada de um novo ano, os investidores debatem-se com dois receios fundamentais. Em primeiro lugar, a retoma que se forjou foi de natureza artificial, o que suscita reservas quanto à sua sustentabilidade. Em segundo lugar, questiona-se a capacidade de alguns Estados dentro da Zona Euro manterem sob controlo as contas públicas e cortarem os seus défices. Neste contexto, a persistência de reduzidas taxas de juro, pelo menos, até meados de 2010, parece garantida.

Mercado de Fundos de Pensões

Ainda não é muito perceptível pelas empresas e colaboradores, o efeito que a reforma da Segurança Social de 2007 irá provocar na diminuição das pensões da Segurança Social. Consideramos que será um processo gradual, criando a necessidade de complementos de pensões privados, potenciando a abertura de um mercado de pensões privado.

Para dar resposta a esta necessidade continuamos a apostar na comercialização do fundo de pensões aberto.

Temos como concorrente directo o Regime de Capitalização Pública, os benefícios fiscais não são idênticos aos dos PPR/fundos de pensões e são acumuláveis.

Aplicação dos Resultados

O exercício de 2009 apresenta um resultado positivo de € 34.835,27 que, acrescido dos resultados transitados de anos anteriores, se traduz num resultado acumulado de € 143.760,28.

Em cumprimento do disposto na alínea f) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração propõe que a este resultado seja dada a seguinte aplicação:

Para reserva legal:	€ 1.750,00
Para resultados transitados:	€ 13.085,27
Para dividendos:	€ 20.000,00

Considerações Finais

O Conselho de Administração quer agradecer a confiança que mereceu das empresas clientes e dos accionistas e prestar homenagem à actividade desenvolvida pelo Conselho Fiscal. Quer também agradecer a todos os colaboradores da Sociedade, designadamente à Directora Geral, Dra Ana O'Neill e ao Técnico Oficial de Contas, Sr. Jorge Fernando Nave Ferreira, pela sua dedicação e competência.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2010

O Conselho de Administração

Ivan José de la Sota Duñabeitia
Presidente

Miguel Van Zeller de Moser
Teresa Paula Lan Brantuas Silva
Vogais

Balanço e Contas de Ganhos e Perdas e Demonstrações Financeiras

Balço em 31/12/2009

Activo	2009			2008
	Activo Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas	57.137,50	(57.137,50)	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas	78.308,47	(74.979,18)	3.329,29	5.355,78
Investimentos Financeiros	1.087.915,15	0,00	1.087.915,15	738.721,60
	1.223.361,12	(132.116,68)	1.091.244,44	744.077,38
Circulante				
Dívidas de Terceiros:				
Curto Prazo				
Clientes	202.134,85	0,00	202.134,85	213.825,98
Fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado O. Entes Públicos	115,14	0,00	115,14	3.979,71
Outros Devedores	5.536,25	0,00	5.536,25	5.536,25
	207.786,24	0,00	207.786,24	223.341,94
Depósitos Bancários e Caixa				
Depósitos a Prazo	0,00		0,00	340.000,00
Depósitos à Ordem	29.268,89		29.268,89	3.459,83
Caixa	374,10		374,10	374,10
	29.642,99		29.642,99	343.833,93
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimos de Proveitos	22.721,46		22.721,46	23.777,30
Custos Diferidos	1.219,71		1.219,71	1.356,19
Activos por Impostos Diferidos	0,00		0,00	0,00
	23.941,17		23.941,17	25.133,49
Total do Activo	1.484.731,52	(132.116,68)	1.352.614,84	1.336.386,74
Contas de Ordem				
Fundos de Pensões sob gestão			34.550.985,73	33.503.758,30

(Valores em Euros)

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

Capital Próprio e Passivo	2009	2008
Capital Próprio		
Capital	1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas		
Reservas Legais	32.561,00	29.961,00
Reservas Livres	29.424,78	29.424,78
	61.985,78	59.385,78
Resultados Transitados	108.925,01	91.296,72
Resultado Líquido Exercício	34.835,27	50.228,29
Total do Capital Próprio	1.205.746,06	1.200.910,79
Passivo		
Dívidas a Terceiros		
Curto Prazo		
Clientes	0,00	0,00
Fornecedores	422,58	2.603,54
Estado O. Entes Públicos	11.793,13	1.645,76
Accionistas	6.721,83	4.273,83
Outros Credores	119.881,79	118.970,94
	138.819,33	127.494,07
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Custos	8.049,45	7.981,88
Total do Passivo	146.868,78	135.475,95
Total Capital Próprio e Passivo	1.352.614,84	1.336.386,74
Contas de Ordem		
Fundos de Pensões sob gestão	34.550.985,73	33.503.758,30

(Valores em Euros)

O Técnico de Contas
Jorge Fernando Nave Ferreira

O Conselho de Administração
Ivan José de la Sota Duñabeitia
Presidente

Miguel Van Zeller de Moser
Teresa Paula Lan Brantuas Silva

Demonstração de Resultados em 31/12/2009

Custos e Perdas	2009		2008	
Fornec. Serviços Externos		150.388,55		145.413,28
Custos com o Pessoal:				
Remunerações	59.400,68		58.587,00	
Encargos Sociais	14.521,49	73.922,17	14.230,95	72.817,95
Amort. e Ajust. do Exercício	2.026,49		2.520,51	
Provisões	0,00	2.026,49	0,00	2.520,51
Impostos	25.672,44		24.753,36	
Outros Custos Operacionais	0,00	25.672,44	0,00	24.753,36
(A)		252.009,65		245.505,10
Amort. Ajust. Aplic. Inv. Financeiros	0,00		0,00	
Juros e Custos Similares	415,08	415,08	381,23	381,23
(C)		252.424,73		245.886,33
Custos e Perdas Extraordinárias		675,50		51.754,48
(E)		253.100,23		297.640,81
Imposto S/Rendimento do Exercício		13.529,27		18.901,90
(G)		266.629,50		316.542,71
Resultado Líquido do Exercício		34.835,27		50.228,29
		301.464,77		366.771,00

(Valores em Euros)

Proveitos e Ganhos	2009		2008	
Prestação de Serviços		239.439,58		255.426,99
Outros Proveitos Operacionais		8.108,00		7.892,00
(B)		247.547,58		263.318,99
Rend. de Participações de Capital	0,00		0,00	
Rend. Tít. Neg. e Aplic. Financeiras	44.473,71		45.277,88	
Reversões O. Juros e Prov. Similares	3.916,57	48.390,28	57.042,73	102.320,61
(D)		295.937,86		365.639,60
Proveitos e Ganhos Extraordinários		5.526,91		1.131,40
(F)		301.464,77		366.771,00

Resumo:

Resultados Operacionais (B) - (A)	(4.462,07)	17.813,89
Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)	47.975,20	101.939,38
Resultados Correntes (D) - (C)	43.513,13	119.753,27
Resultados Antes Impostos (F) - (E)	48.364,54	69.130,19
Resultado Líquido Exercício (F) - (G)	34.835,27	50.228,29

(Valores em Euros)

O Técnico de Contas
Jorge Fernando Nave FerreiraO Conselho de Administração
Ivan José de la Sota Duñabeitia
PresidenteMiguel Van Zeller de Moser
Teresa Paula Lan Brantuas Silva

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Introdução

A ALLIANZ- Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., tem por objecto o exercício da actividade de gestão, administração e representação de Fundos de Pensões.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Plano Oficial de Contas. As notas que se seguem respeitam a ordem definida no POC, sendo de referir que os números não incluídos neste Anexo não têm aplicação, por irrelevância dos valores ou por inexistência de situações a reportar.

3. Critérios valorimétricos adoptados

a) Imobilizado

Está valorado ao custo de aquisição líquido das amortizações acumuladas.

As amortizações foram efectuadas, pelo método das quotas constantes, utilizando as taxas legais.

b) Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros estão contabilizados ao custo de aquisição, com imputação dos respectivos encargos.

6. Impostos Futuros

Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

	Total		Operações na D.R.		Movimentos noutras Rubricas Capital Próprio			
					Reavaliação		Outras	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
I Imposto do exercício	13.529,27	18.901,90	13.529,27	18.901,90				
II Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:								
1. Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias								
2. Impostos diferidos pela reversão de diferenças temporárias		(13.201,77)		(13.201,77)				
3. Impostos diferidos relativos à alteração das taxas de tributação, ou lançamento ou abolição de impostos								
4. Diminuição de activos por impostos diferidos								
5. Reversão da diminuição de activos por impostos diferidos								
6. Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos								
7. Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação de imobilizações								
	0,00	(13.201,77)	0,00	(13.201,77)				
III Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:								
1. Ajustamento de impostos correntes de exercícios anteriores								
2. Alteração de políticas contabilísticas e erros fundamentais								
3. Reporte de prejuízos								
4. Imposto diferido relativo à constituição de reserva de reavaliação de imobilizações								
5. Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias								
6. Outras diferenças não reconhecidas anteriormente como impostos diferidos								
	0,00	0,00	0,00	0,00				
IV Imposto diferido (II +/- III)	0,00	(13.201,77)	0,00	(13.201,77)				
V Imposto corrente (I +/- IV)	13.529,27	5.700,13	13.529,27	5.700,13				

(Valores em Euros)

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

Relacionamento entre gastos (proveitos) de impostos e o resultado contabilístico e outras variações patrimoniais (evidenciando a taxa efectiva média)

	Total		Operações na D.R.		Movimentos noutras Rubricas Capital Próprio			
	2009	2008	2009	2008	Reavaliação		Outros	
					2009	2008	2009	2008
1. Resultados e outras variações patrimoniais antes de impostos	48.364,54	69.130,19	48.364,54	69.130,19				
2. Taxa de Imposto	26,50%	26,50%	26,50%	26,50%				
3. Imposto do exercício	12.816,60	18.319,50	12.816,60	18.319,50				
4. Lucro Tributável	49.040,04	19.345,34	49.040,04	19.345,34				
5. Imposto sobre o Rendimento	12.995,61	18.328,29	12.995,61	18.328,29				
6. Tributações autónomas	533,66	573,61	533,66	573,61				
7. Imposto total (5+6)	13.529,27	18.901,90	13.529,27	18.901,90				
8. Taxa média (7/4)	27,59%	97,71%	27,59%	97,71%				
9. Taxa efectiva (7/1)	27,97%	27,34%	27,97%	27,34%				

(Valores em Euros)

7. O número médio de empregados durante o exercício foi de 2.

10. Movimentos ocorridos nas Rubricas do Activo Imobilizado, Amortizações e Ajustamentos

Activo Bruto

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
IMOB. INCORPÓREAS				
Despesas de Instalação	56.981,35			56.981,35
Prop. Ind. e Out. Direitos	156,15			156,15
Total	57.137,50			57.137,50
IMOB. CORPÓREAS				
Equipamento Básico	1.099,95			1.099,95
Ferramentas e Utensílios	497,98			497,98
Equipamento Administrativo	76.710,54			76.710,54
Total	78.308,47	0,00	0,00	78.308,47
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Tít. Out. Apl. Financeiras	738.721,60	543.497,35	(194.303,80)	1.087.915,15
Total	738.721,60	543.497,35	(194.303,80)	1.087.915,15
TOTAL GERAL	874.167,57	543.497,35	(194.303,80)	1.223.361,12

(Valores em Euros)

Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
IMOB. INCORPÓREAS				
Despesas de Instalação	56.981,35			56.981,35
Prop. Ind. e Out. Direitos	156,15			156,15
Total	57.137,50			57.137,50
IMOB. CORPÓREAS				
Equipamento Básico	1.099,95			1.099,95
Ferramentas e Utensílios	497,98			497,98
Equipamento Administrativo	71.354,76	2.026,49		73.381,25
Total	72.952,69	2.026,49	0,00	74.979,18
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Tít. Out. Apl. Financeiras	0,00		0,00	0,00
Total	0,00		0,00	0,00
TOTAL GERAL	130.090,19	2.026,49	0,00	132.116,68

(Valores em Euros)

16. ALLIANZ – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., é consolidada nas contas da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A., com sede na Rua Andrade Corvo, 32, Lisboa.

36. Composição do Capital

Em 31 de Dezembro de 2009, o Capital Social da ALLIANZ, SGFP é de um milhão de euros, representado por 20.000 acções, no valor nominal unitário de cinquenta euros.

37. Participação no capital social de Pessoas Colectivas e das Pessoas Singulares que detêm pelo menos 20% do capital

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.: 84,40%.

40. Movimentos nas contas de Capitais Próprios

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51. Capital	1.000.000,00			1.000.000,00
57. Reservas				
Reservas Legais	29.961,00	2.600,00		32.561,00
Reservas Livres	29.424,78			29.424,78
59. Resultados Transitados	91.296,72	17.628,29		108.925,01
TOTAL GERAL	1.150.682,50	20.228,29	0,00	1.170.910,79

(Valores em Euros)

43. Remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais

Conselho Fiscal: € 399,04

45. Demonstração de Resultados Financeiros

Custos e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
681. Juros Suportados		28,69	781. Juros Obtidos	48.390,28	52.502,63
684. Ajustamentos p/ Aplicações Financeiras			784. Rend.Participações de Capitais		
688. Outros Custos e Perdas Financeiras	415,08	352,54	788. Reversões e Outros Prov. e Ganhos Financeiros		49.817,98
Resultados Financeiros	47.975,20	101.939,38			
TOTAL	48.390,28	102.320,61		48.390,28	102.320,61

(Valores em Euros)

46. Demonstração de Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
694. Perdas em Imobilizações		51.750,04	794. Ganhos em Imobilizações	5.526,90	1.131,40
695. Multas e Penalidades	675,50	4,44	795. Benefícios de penalidades Contratuais		
698. Outros Custos e Perdas Extraordinárias			798. Outros Prov. e Ganhos Extraordinários	0,01	
Resultados Extraordinários	4.851,41	(50.623,08)			
TOTAL	5.526,91	1.131,40		5.526,91	1.131,40

(Valores em Euros)

47. Contas de Ordem

Valor dos Fundos de Pensões geridos pela Allianz SGFP, em 31.12.2009: € 34.550.985,73

O Técnico de Contas
Jorge Fernando Nave Ferreira

O Conselho de Administração
Ivan José de la Sota Duñabeitia
Presidente

Miguel Van Zeller de Moser
Teresa Paula Lan Brantuas Silva

Demonstração dos Fluxos de Caixa 31 de Dezembro de 2009

(Valores em Euros)

	Exercícios	
	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	259.238,71	249.069,83
Pagamentos a Fornecedores	(171.218,51)	(160.923,10)
Pagamentos ao Pessoal	(78.929,35)	(78.921,48)
Fluxos gerados pelas Operações	9.090,85	9.225,25
Recebimento de imposto sobre o Rendimento	3.847,80	
Pagamento de imposto sobre o Rendimento	(3.385,41)	(13.838,32)
Outros recebimentos da actividade operacional		
Outros pagamentos da actividade operacional	(1.971,65)	(1.223,35)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	(1.509,26)	(15.061,67)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Fluxos das actividades operacionais (1)	7.581,59	(5.836,42)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros	199.830,70	869.824,33
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e Proveitos Similares	49.446,12	53.765,33
Dividendos		
Realização de Capital Social		
	249.276,82	923.589,66
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	(543.497,35)	(556.845,19)
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Realização de Capital Social		
	(543.497,35)	(556.845,19)
Fluxos das actividades investimento (2)	(294.220,53)	366.744,47
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Aumento de Capital, Prest. Suplem. e Prémios de emissão		
Subsídios e Doações		
Vendas de acções (quotas) próprias		
	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e Custos Similares		(28,69)
Reduções de Capital		
Dividendos	(27.552,00)	(20.940,28)
Aquisições de acções (quotas) próprias	(27.552,00)	(20.968,97)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(27.552,00)	(20.968,97)
Variação de Caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)	(314.190,94)	339.939,08
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	343.833,93	3.894,85
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	29.642,99	343.833,93

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Discriminação dos Componentes de Caixa e seus equivalentes

	2009	2008
Numerário		
Caixa	374,10	374,10
Depósitos Bancários Mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	29.268,89	3.459,83
Depósitos a Prazo	0,00	340.000,00
Caixa e seus equivalentes:	29.642,99	343.833,93
Outras disponibilidades	0,00	0,00
Disponibilidades constantes no Balanço	29.642,99	343.833,93

(Valores em Euros)

Demonstração de Resultados por Funções

31 de Dezembro de 2009

	Exercícios	
	2009	2008
Vendas e Prestações de Serviços	239.439,58	255.426,99
Custos das Vendas e das Prestações de Serviços	0,00	0,00
Resultados Brutos	239.439,58	255.426,99
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	62.025,19	111.344,01
Custos de Distribuição		
Custos Administrativos	(251.568,85)	(244.686,59)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(1.531,38)	(52.954,22)
Resultados Operacionais	48.364,54	69.130,19
Custos Líquidos de Financiamento		
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas		
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos		
Resultados não Usuais ou não Frequentes		
Resultados Correntes	48.364,54	69.130,19
Imposto sobre os resultados Correntes	(13.529,27)	(18.901,90)
Resultados Correntes após Imposto	34.835,27	50.228,29
Resultados Extraordinários	0,00	0,00
Imposto sobre os resultados Extraordinários	0,00	0,00
Resultados Líquidos	34.835,27	50.228,29
Resultado por Acção	1,74	2,51

(Valores em Euros)

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.



Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do nº. 1 do artº. 420º. do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o Relatório e Contas apresentado pela **ALLIANZ - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.**, relativamente ao exercício de 2009.

1 - No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos durante o exercício a actividade da Sociedade e a elaboração das contas.

Recebemos da Administração todas as provas e esclarecimentos pedidos.

2 - Nos termos do nº 1 do artº 452º do Código das Sociedades Comerciais, apreciámos o relatório de gestão, as contas do exercício e os documentos elaborados pelo Revisor Oficial de Contas, a que damos parecer favorável.

3 - Tomámos conhecimento da Certificação Legal das Contas, datada de hoje, a cujo teor expressamente damos a nossa concordância (nº2 do Artigo 452º do C.S.C.).

Assim, somos de parecer que a Assembleia Geral da **ALLIANZ - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.**, aprove:

1 - O Relatório de Gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009;

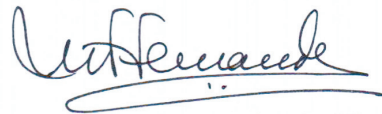
2 - A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão;

3 - Um voto de confiança aos membros do Conselho de Administração, pelo empenho com que exerceram as suas funções.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2010


Carlos Alberto Domingues Ferraz
Presidente


Alexandre Manuel Serra Brandão


Maia, Mesquita e Associados, SROC
representada por
Maria Fernanda Rodrigues Fernandes
(ROC N° 1071)

Certificação Legal das Contas

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.



Maia, Mesquita & Associados, SROC
Revisores Oficiais de Contas e Auditores Externos

JOÃO PEDRO PRESTES MAIA E SILVA
GABRIEL F. M. DE MESQUITA GABRIEL
ALBANO DE SENA FERREIRA
MARIA FERNANDA R. FERNANDES
PAULA FLORES NOIA DA SILVEIRA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **ALLIANZ - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de balanço de 1.352.615 Euros e um total de capital próprio de 1.205.746 Euros, incluindo um resultado líquido de 34.835 Euros), a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

1/2



Maia, Mesquita & Associados, SROC

Revisores Oficiais de Contas e Auditores Externos

JOÃO PEDRO PRESTES MAIA E SILVA
GABRIEL F. M. DE MESQUITA GABRIEL
ALBANO DE SENA FERREIRA
MARIA FERNANDA R. FERNANDES
PAULA FLORES NOIA DA SILVEIRA

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **ALLIANZ-Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.**, em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2010

Maia, Mesquita e Associados, SROC
representada por
Maria Fernanda Rodrigues Fernandes
(ROC nº1071)

Ficha Técnica

Edição

Companhia de Seguros Allianz Portugal S.A.
Direcção de Pessoas — Desenvolvimento e Comunicação

Coordenação Gráfica

Cempalavras - Comunicação Empresarial, Lda

Fotografia

Banco de Imagens do Grupo Allianz

www.allianz.pt

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.

R. Andrade Corvo, 32

1069-014 Lisboa

Telefone +351 213 165 300

Telefax +351 213 165 570

e-mail: info@allianz.pt

Capital Social €39.545.400

CRC Lisboa 2 977

Pessoa Colectiva 500 069 514